

Criação de pólo de desenvolvimento emperra numa disputa que envolve Ibama, Banco do Brasil e Fibra. É a preocupação com o meio ambiente versus produção industrial

Entre o verde e o progresso

SAMANTA SALLUM

DA EQUIPE DO CORREIO

O que era há poucos dias apenas uma questão ambiental se transforma nesta semana em batalha política pelo interesse econômico de Brasília. Ibama, Banco do Brasil, Governo do Distrito Federal, Federação das Indústrias (Fibra) e parlamentares buscam até quarta-feira uma solução para o impasse que impede a instalação da Cidade Digital — novo pólo de desenvolvimento com investimentos previstos em R\$ 2 bilhões. Somente o Banco do Brasil está interessado em aplicar R\$ 700 milhões na região para instalar um centro tecnológico, que vai gerar 2 mil empregos diretos.

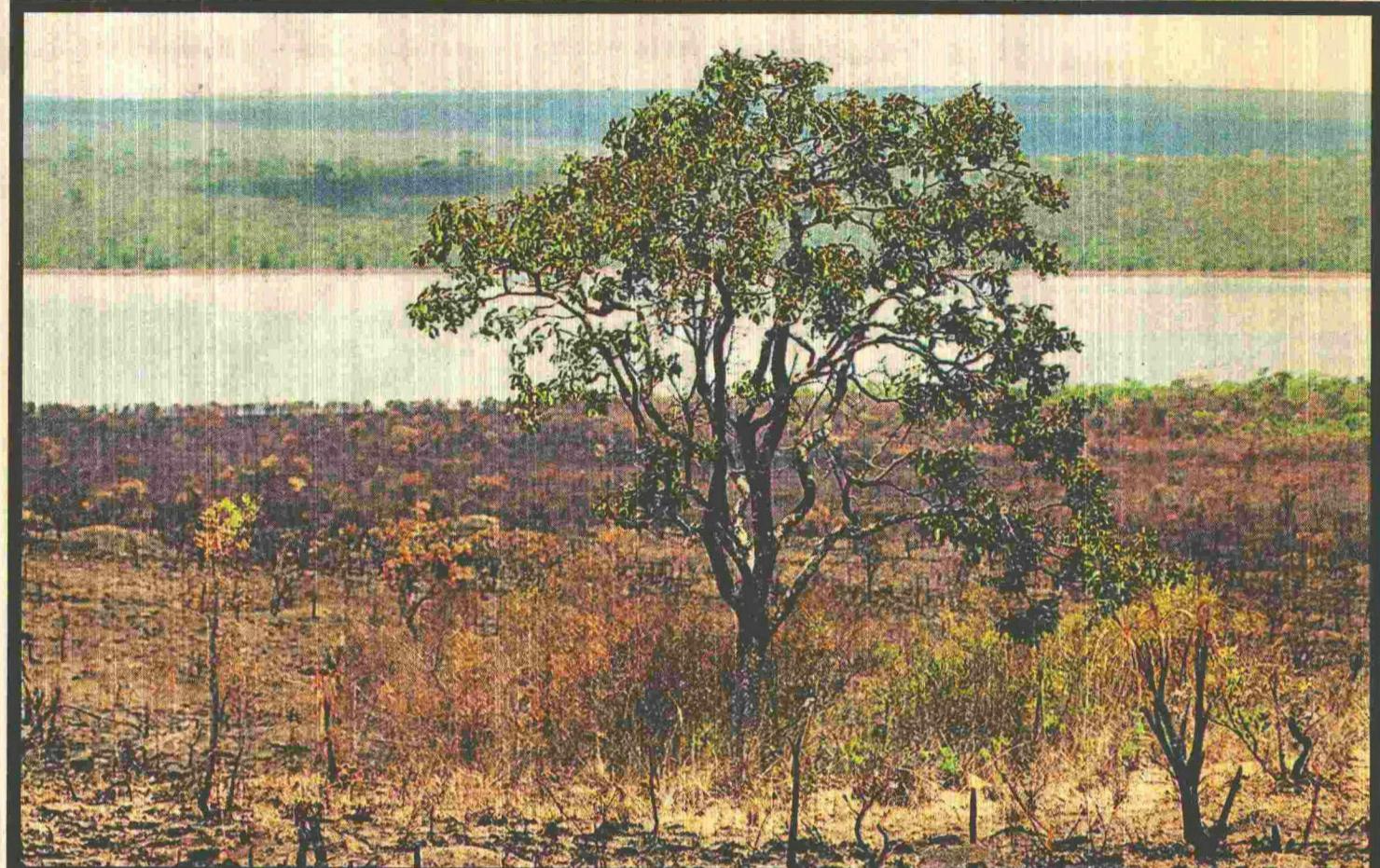
O prazo para o GDF dar o sinal verde para o Banco do Brasil termina em maio e o Ibama ainda não liberou a área de 233 hectares próxima ao Parque Nacional de Brasília. O órgão tinha prometido, há cinco meses, ceder as terras mediante a aprovação de projeto de lei que amplia a área do parque de 30 mil para 46 mil hectares. No entanto, a proposta está emperrada na Comissão de Meio Ambiente da Câmara dos Deputados, porque o Ibama não aceitou as alterações do relator do projeto, deputado Pastor Jorge Pinheiro (PL-DF).

Com a demora na tramitação do projeto, o governador Joaquim Roriz (PMDB) decidiu participar pessoalmente da articulação política para garantir a liberação da Cidade Digital. A Fibra-DF também está empenhada em garantir o sucesso do negócio. Convocou reunião extraordinária do Fórum do Setor Produtivo para discutir o assunto nesta semana. A idéia é reunir parlamentares, empresários e entidades de classe para pressionar pela liberação da área. A estimativa de geração de empregos diretos e indiretos é de 40 mil. "Brasília está na iminência de perder milhares de empregos e R\$ 2 bilhões em investimentos. Brasília não pode ganhar este nefasto presente em seu aniversário de 45 anos", destacou o vice-presidente da Fibra, Ricardo Caldas.

Adiamento

A preocupação aumentou depois que o Banco do Brasil informou na quarta-feira passada que já tem planos de construir o Centro Tecnológico em São Paulo, devido à demora do Distrito Federal em resolver o problema da Cidade Digital. O banco teve de se manifestar depois de mais um adiamento na votação do projeto de ampliação do Parque Nacio-

Kleber Lima/CB/14.10.04



PARQUE NACIONAL X CIDADE DIGITAL: IBAMA SÓ AUTORIZA A CRIAÇÃO DO NOVO PÓLO ECONÔMICO SE CONGRESSO NACIONAL APROVAR A AMPLIAÇÃO DO PARQUE

ENTENDA O CASO

O GDF depende da aprovação da ampliação do Parque Nacional para instalar a Cidade Digital. O Ibama prometeu conceder a área diante do apoio do GDF à ampliação do parque. Mas o acordo está agogado.

O GDF e o Ministério do Meio Ambiente enviaram, há 5 meses, ao Congresso projeto que amplia a área da reserva de 30 mil para 46 mil hectares.

nal na Câmara. Previsto para a quarta-feira passada, foi protelado porque o deputado Sarney Filho (PV-MA) pediu vistas do projeto, sob orientação do Ministério do Meio Ambiente/Ibama.

"Tivemos de pedir para a votação ser adiada, porque faltavam ainda análises técnicas para que o Ibama desse sua posição final. A expectativa é de que isso seja resolvido até terça-feira", justificou o superintendente do Ibama-DF, Francisco Palhares. O assunto está agora sendo analisado pela presidência do órgão. "Estamos tentando agilizar o processo para que na próxima votação da Câmara,

O relator do projeto, deputado Pastor Jorge Pinheiro apresentou substitutivo reduzindo em 50% a área a ser ampliada. Há divergência em relação a posse de áreas. O Ibama afirma que as terras são públicas e foram griladas. Moradores contestam.

Dante do impasse, o Ministério do Meio Ambiente retirou o caráter de urgência do projeto e decidiu, depois de muita pressão, realizar por meio do Ibama,

nesta semana, o projeto possa ser apreciado", garantiu o diretor de Ecossistemas do Ibama, Pedro Eymard. A votação na Comissão de Meio Ambiente está prevista para a próxima quarta-feira.

O Banco do Brasil já tinha acertado com o GDF instalar o Centro Tecnológico na Cidade Digital. No entanto, o Ibama não liberou ainda a licença ambiental da área. "Temos prazo a cumprir. O Centro Tecnológico tem de estar funcionando já em 2006. Não estamos dando ultimato algum ao GDF. Não queremos que as normas ambientais sejam desrespeitadas. Pelo contrário, nosso com-

ma, audiência pública para debater a proposta. A audiência foi realizada há 10 dias em clima tenso.

O Ibama não aceitou a proposta do Pastor Jorge que reduz a ampliação da reserva e afirmou que não iria conceder terras para instalação da Cidade Digital caso o parque nacional não fosse ampliado. O relator apresentou nova versão do projeto cedendo mais áreas ao Ibama.

promisso é com a legalidade do projeto. No entanto, se não houver um breve posicionamento sobre a disponibilidade da área, já há planos para instalar o centro em São Paulo ou Paraná", informou oficialmente o Banco do Brasil, por meio da assessoria de imprensa, na semana passada.

Protestos

O Ibama não aceita doar a área sem que seja aprovado antes o projeto conforme o texto original, que gerou muitos protestos de moradores das regiões que seriam atingidas. O relator do projeto, Pastor Jorge Pinheiro, apre-

sentou substitutivo que reduziu a área de ampliação em 50%. Depois da pressão do Ibama, recuou e aumentou as terras a serem anexadas para 41,8 mil hectares. "Já chegamos bem perto do que o Ibama quer. O governo federal está protelando a solução do problema. Não cabe mais adiamentos para definir a questão", argumentou o deputado.

"O Ibama está sensível à questão. No nosso projeto, vamos contemplar a Cidade Digital e também estamos considerando a questão social que envolve as mudanças previstas no parque. O Ibama não está querendo protelar o assunto, nem prejudicar o desenvolvimento econômico do Distrito Federal", reforçou Pedro Eymard.

A proposta original prevê a desocupação de 200 chácaras do núcleo rural Lago Oeste e também pega terras onde estão previstos projetos habitacionais de servidores públicos do DF. O relator retirou do projeto essas áreas de conflito. As bancadas distrital e federal estão se unindo para garantir a instalação da Cidade Digital no DF. "E o governador está disposto a trabalhar para garantir a Cidade Digital e também a ampliação do Parque Nacional. Vai tentar colaborar na construção de um acordo", destacou o porta-voz do GDF, Paulo Fona.

COLABOROU: MARCELO TOKARSKI